

PROGRAMA
FOME
ZERO
COMO PARTICIPAR



Texto

Frei Betto

Ilustrações

Claudius



SUMÁRIO

| | | |
|----------|---|----|
| | Introdução | 2 |
| 1 | O que é o Programa Fome Zero | 8 |
| 2 | Como o Programa Fome Zero está estruturado | 12 |
| | Áreas prioritárias | 14 |
| | A estrutura do Fome Zero | 18 |
| 3 | Mutirão contra a fome | 22 |
| 4 | A implantação do Fome Zero | 24 |
| | Você pode ajudar | 28 |
| | Doação de alimentos | 28 |
| | Doação em dinheiro | 30 |
| | Políticas setoriais prioritárias | 32 |
| 5 | O que fazer? | 34 |
| | Você pode formar o CONSEA | 34 |
| | Você pode arrecadar donativos | 35 |
| | Exemplos | 38 |
| 6 | Inclusão social | 46 |
| | Ação solidária | 48 |
| | Sede Zero | 49 |
| | 1 milhão de cisternas | 51 |
| | Empresas, o que podem fazer | 52 |
| | Sites sobre o Fome Zero | 54 |
| | Fontes de consulta | 55 |

Cartilha da
Mobilização
Social

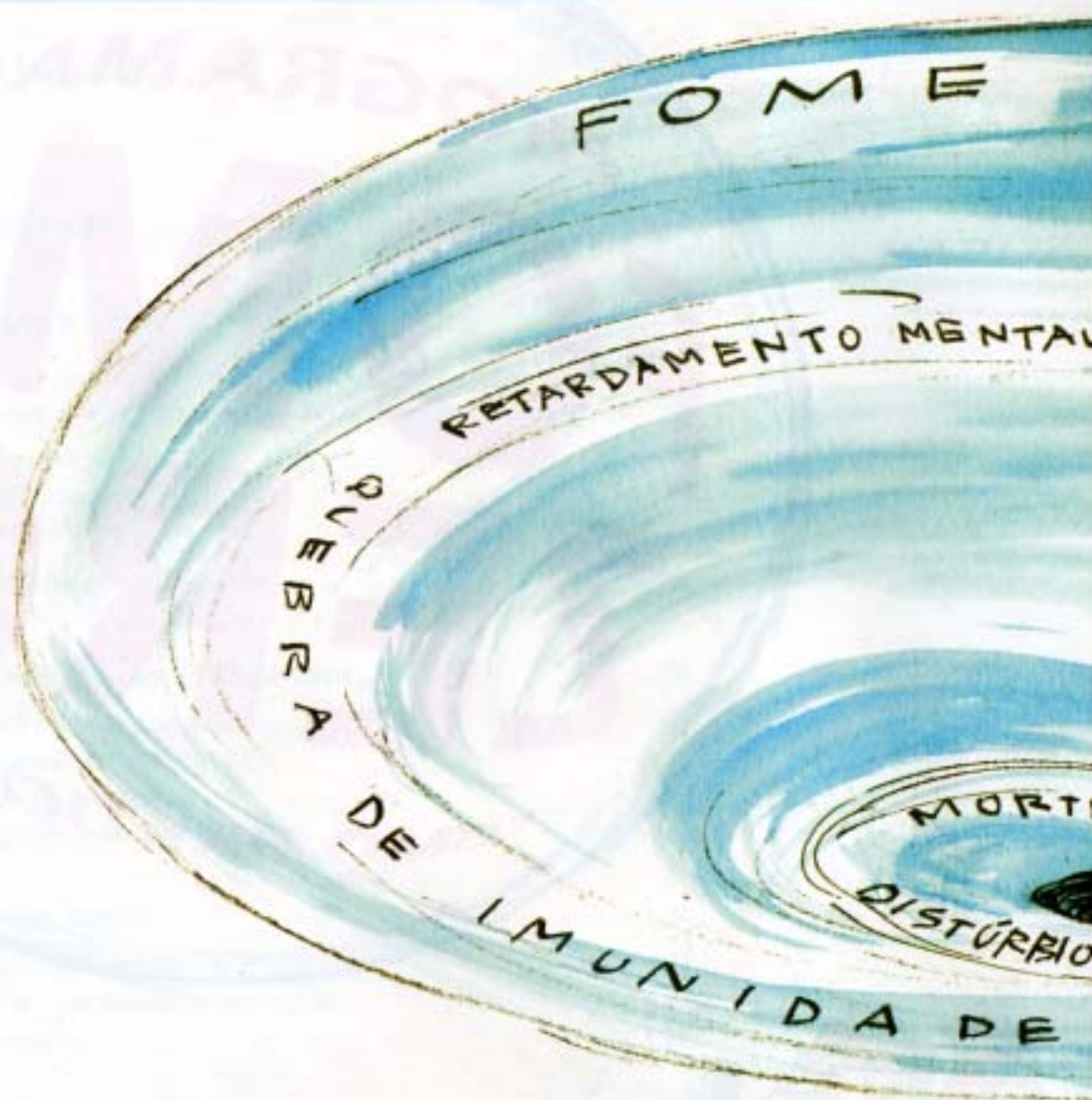
PROGRAMA
**FOME
ZERO**
COMO PARTICIPAR



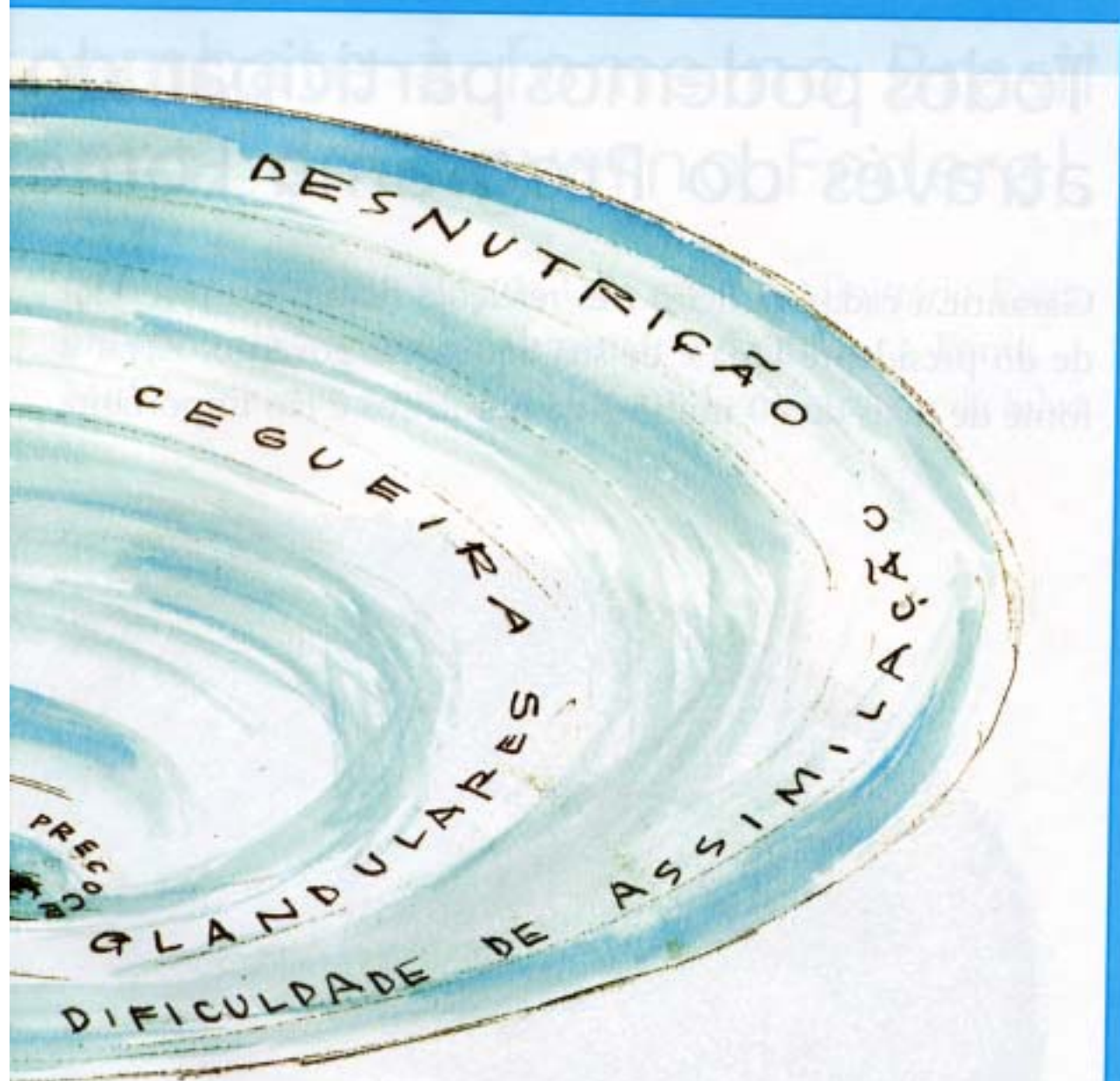
*Agora a bola
está com você!*



Junho 2003



Fome e desnutrição formam um círculo vicioso, agravando a pobreza. Produzem efeitos cumulativos e irreversíveis, como a dificuldade de assimilação de conhecimento pelas crianças raquíticas e mal alimentadas; a quebra da imunidade às doenças; o retardamento mental; a cegueira; distúrbios glandulares (há crianças *gordas* em decorrência da fome); e a morte precoce (de cada mil crianças nascidas vivas no Brasil, cerca de 32 morrem antes de completarem um ano de vida).



Ao todo, mais de 150 mil crianças por ano. De cada três crianças falecidas, duas morrem em consequência da falta de água adequada, que provoca diarreia e outros males.

No Brasil, são pobres aquelas pessoas que têm uma renda mensal de, no máximo, R\$ 39,11. São 46 milhões ou 9,9 milhões de famílias, compostas em média por 4,7 pessoas, que possuem renda mensal inferior a R\$ 183,81.

Todos podemos participar do através do Programa Fome

Garantir a cada brasileiro três refeições diárias é a prioridade do presidente Lula e de sua equipe de governo. Zerar a fome de mais de 40 milhões de brasileiros é tão importante



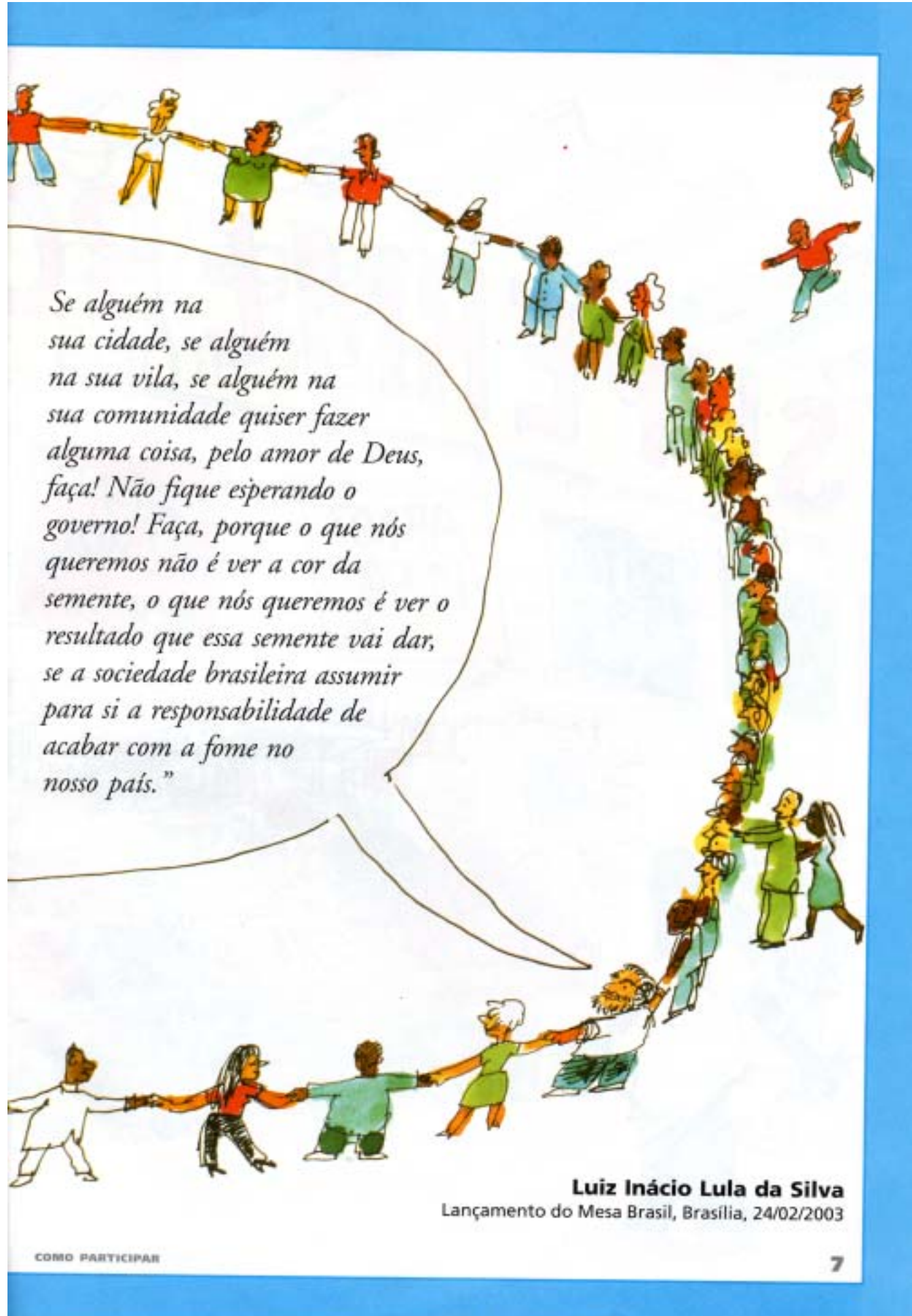
combate à fome no Brasil Zero, do Governo Federal.

que, para isso, o presidente Lula criou o Ministério Extraordinário de Segurança Alimentar e Combate à Fome — MESA — tendo à frente o Ministro José Graziano da Silva.



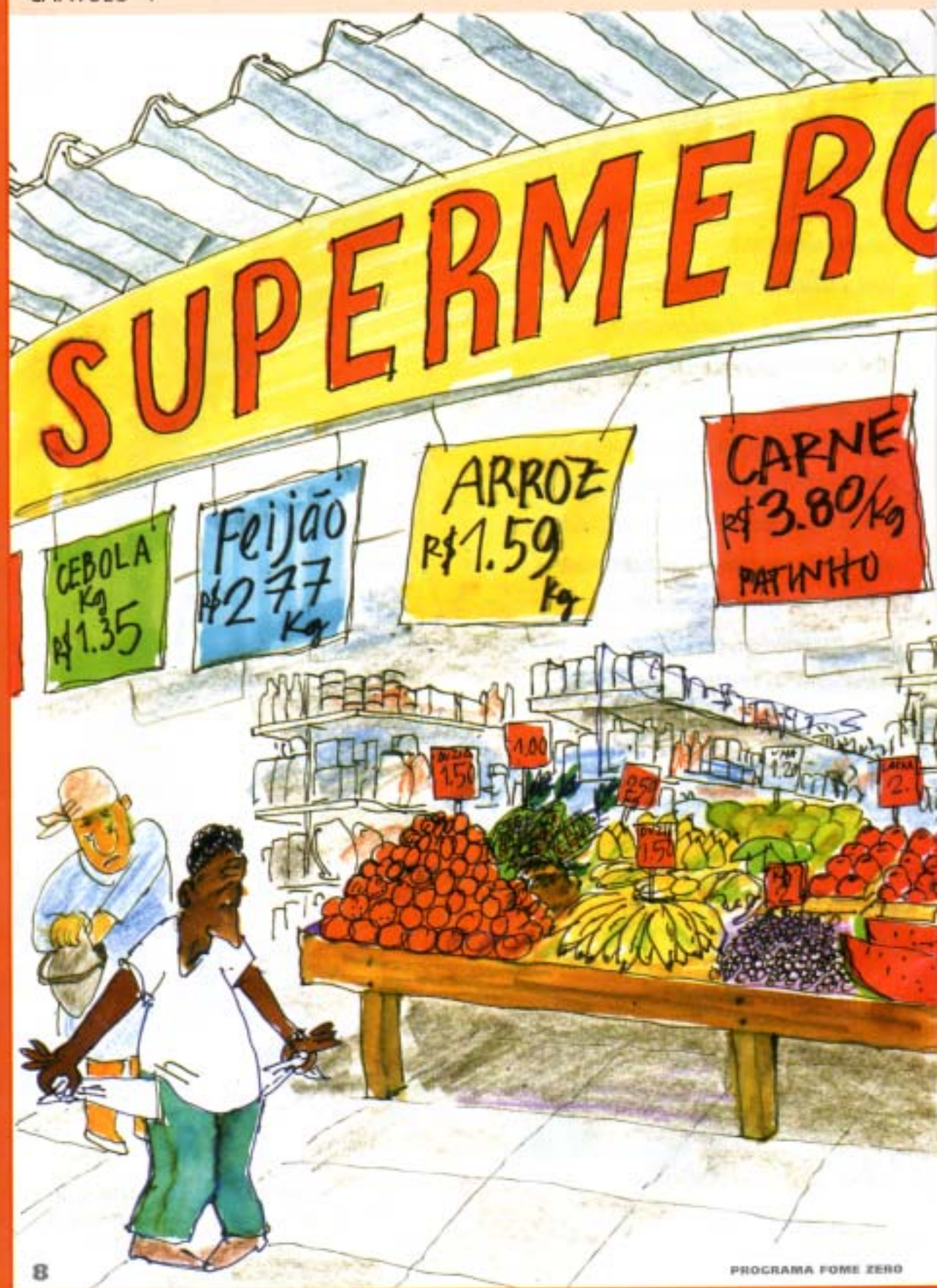


Penso que o Brasil deu uma oportunidade a si mesmo. (O Fome Zero) Não será um milagre de um presidente da República. Acho que será um milagre da sociedade brasileira. Se cada entidade empresarial, se cada pessoa que tenha alma, consciência política, neste país, resolver adotar essa campanha, o governo não precisa nem saber, porque não queremos paternidade do resultado.




Se alguém na sua cidade, se alguém na sua vila, se alguém na sua comunidade quiser fazer alguma coisa, pelo amor de Deus, faça! Não fique esperando o governo! Faça, porque o que nós queremos não é ver a cor da semente, o que nós queremos é ver o resultado que essa semente vai dar, se a sociedade brasileira assumir para si a responsabilidade de acabar com a fome no nosso país.”

Luiz Inácio Lula da Silva
Lançamento do Mesa Brasil, Brasília, 24/02/2003



O que é o Programa Fome Zero



No Brasil, a fome não existe por falta de alimentos. Falta é renda para adquiri-los em quantidade permanente e qualidade adequada. Como a renda está mal distribuída no país, uma parcela da população não tem acesso nem mesmo à quantidade mínima de alimentos necessária para garantir a sobrevivência.

O Fome Zero é um programa criado para combater a fome e as suas causas estruturais, que geram a exclusão social. Em outras palavras, o Fome Zero foi criado para garantir a segurança alimentar de todos os brasileiros e brasileiras. Segurança Alimentar é mais do que acabar com a fome hoje. Ter segurança alimentar significa garantir que todas as famílias tenham condições de se alimentar dignamente com regularidade, quantidade e qualidade necessárias à manutenção de sua saúde física e mental.

Este programa reúne um conjunto de políticas públicas que envolvem os três níveis de governo: o federal, o estadual e o municipal. No caso do governo federal, compromete todos os Ministérios.

Porém, a grande protagonista do Fome Zero é a sociedade brasileira. De sua mobilização depende o êxito do programa.

No Fome Zero, articulam-se tendo como foco a segurança



Políticas Estruturais

São voltadas para as causas profundas da fome e da pobreza, que devem ser desenvolvidas pelo poder público:

- Geração de Emprego e Renda;
- Previdência Social Universal;
- Incentivo à Agricultura Familiar;
- Intensificação da Reforma Agrária;
- Bolsa Escola e Renda Mínima;
- Segurança e Qualidade dos Alimentos;

Políticas Específicas

São voltadas para atender diretamente às famílias carentes, no que se refere ao acesso ao alimento. Podem ser desenvolvidas pelos governos dos estados, dos municípios, e pela sociedade civil organizada:

- Doação de Cestas Básicas Emergenciais
- Combate à Desnutrição Materno-Infantil;
- Cozinhas Comunitárias;
- Ampliação da Merenda Escolar;
- Restaurantes populares;

três conjuntos de políticas, alimentar. São elas:



- Programa Cartão-Alimentação;
- Ampliação do PAT (Programa de Alimentação do Trabalhador);
- Bancos de Alimentos;
- Manutenção de Estoques de Segurança;
- Educação para o Consumo e Educação Alimentar;
- Segurança e Qualidade dos Alimentos.

Políticas Locais

Serão implantadas por prefeituras e pela sociedade civil organizada em cada município:

- Nas áreas rurais: apoio à agricultura familiar e à produção para consumo próprio;
- Nas pequenas e médias cidades: Bancos de Alimentos, parceria com varejistas para doação de alimentos, feira do produtor, modernização dos equipamentos de abastecimento, agricultura urbana;
- Nas cidades grandes: restaurantes populares, bancos de alimentos, parcerias com varejistas, modernização dos equipamentos de abastecimento.



Como o Programa Fome Zero está estruturado

Combater a fome não representa um *gasto*, mas um investimento.

Se os 44 milhões de brasileiros e brasileiras ameaçados pela fome tiverem renda, aumentarão o consumo e, portanto, a produção de alimentos. Isso significará a geração de aproximadamente 350 mil novos empregos na agricultura familiar. São quase dez milhões de famílias em estado de carência alimentar. Se elas tivessem acesso ao consumo de alimentos isso representaria, hoje, um aumento de cerca de R\$ 2,5 bilhões na arrecadação de impostos. Enfim, mais consumo, mais produção e, também, mais empregos. O que significa um Brasil mais desenvolvido.

Quem combate a fome ajuda a combater, também, as doenças. Quanto mais alimentação saudável, menos gastos com remédios, médicos e hospitais.

ÁREAS

Até o fim de 2003, o governo conjunto de políticas enfeixadas serão atendidas pelo Governo



1

Municípios do semi-árido nordestino, incluído o Vale do Jequitinhonha, em Minas;

2

Acampamentos e assentamentos rurais;

As periferias das grandes cidades são consideradas também áreas prioritárias, devido ao cinturão de pobreza formado por favelas, vilas e palafitas. Talvez a fome, como ausência de qualquer alimento, seja mais comum numa grande cidade do que na zona rural, onde a subnutrição decorre do fato de as pessoas comerem quase sempre o mesmo alimento, como feijão e farinha. Portanto, não ingerem calorias e proteínas suficientes para garantirem uma boa nutrição.

PRIORITÁRIAS

federal atenderá um milhão e meio de famílias pelo no Programa Fome Zero. As áreas prioritárias que Federal na implantação do Fome Zero são:

- | | | |
|---|---|--|
| 3 População que vive dos e nos lixões; | 4 Áreas de remanescentes de quilombos (Quilombolas); | 5 Aldeias indígenas em estado de insegurança alimentar. |
|---|---|--|

A região Nordeste do país representa 18% do território nacional, com uma população de cerca de 45 milhões de pessoas (28,5% da população total do Brasil). Nessa área, 42% da população vivem abaixo da linha da pobreza (renda mensal inferior ao equivalente a 60 dólares); 71% do total das propriedades rurais têm menos de 10 hectares e ocupam menos de 5% da área total da região, enquanto 44% da área total está ocupada por propriedades com mais de 500 hectares, que representam apenas 1% do número total de propriedades.



Cerca de 50% dos pobres do Brasil vivem na região do Nordeste.





Toda a implantação do Fome Zero implica, por parte das famílias beneficiárias, envolverem-se na gestão participativa. É através dessa organização popular que essas famílias farão bom uso do Cartão-Alimentação; combaterão a desnutrição e a mortalidade infantil; porão fim ao analfabetismo; construirão, em mutirão, cisternas e unidades sanitárias populares, bem como ajudarão a reformar moradias em estado precário; e se empenharão em atividades que favorecem a geração de emprego e renda.

A ESTRUTURA

foi criada para facilitar e organizar

MESA

Ministério Extraordinário de Segurança Alimentar e Combate à Fome

Cabe a este Ministério coordenar o Programa Fome Zero. Para 2003, o orçamento do MESA é de um bilhão e 800 milhões de reais (R\$ 1,8 bilhão), podendo haver suplementação de mais verbas nos próximos meses.

Como o Fome Zero é um programa que envolve todos os ministérios do governo Lula, principalmente os da área social, mais recursos poderão vir de outros ministérios.



CONSEA

Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional

O CONSEA é composto por representantes da sociedade civil organizada e personalidades (2/3 dos membros) e representantes do governo federal (1/3). Ao todo, 62 participantes: 38 representantes da sociedade civil organizada; 11 observadores; e 13 ministros de Estado.

É o CONSEA que traça as diretrizes da política de segurança alimentar e nutricional do governo federal. Ele tem caráter consultivo e assessoria o presidente da República. Participa também do mutirão de combate à fome.

Cada estado e município devem ter também o seu CONSEA, também composto na mesma proporção.

Nos Municípios, o Comitê Gestor implanta o Fome Zero.

COPO

Conselho Operativo do Programa Fome Zero

Formado por representantes da sociedade civil e do poder público, cabe a ele credenciar as entidades e as famílias que serão beneficiadas, monitorar o uso do Cartão-Alimentação, estabelecer parcerias com instituições, empresas privadas e voluntários.

O COPO é um Centro de Recepção e Distribuição de donativos (CRD). Ele recebe as doações em alimentos e outros recursos, cuidando de armazená-los, preservá-los e, o quanto antes, fazê-los chegar à população beneficiária.

É ele que identifica e seleciona as entidades a serem atendidas pelos alimentos doados, entidades consideradas idôneas pelo Conselho de Assistência Social ou por órgão similar. De preferência, cada COPO local deve dispor de endereço eletrônico e telefones, operados por voluntários, para orientar doadores e receptores (PRATOs ou entidades beneficentes). Cabe ao COPO cadastrar os beneficiários, os doadores permanentes, bem como monitorar a logística da coleta e da distribuição.

DO FOME ZERO

a participação de todos. É assim:

PRATO

Programa de Ação Todos pela Fome Zero

Espera-se que haja milhares (como os Comitês do Betinho), formados por voluntários organizados por local de trabalho, bairro, igreja, escola, clube ou empresa. Os PRATOs são os braços operativos do Fome Zero. Eles organizam coletas e doações e, com a coordenação e orientação dos COPOs, encaminham para as entidades que trabalham com as famílias beneficiárias.

No caso de doações de gêneros *in natura*, especialmente verduras, legumes e frutas, cabe aos PRATOs agilizar a distribuição a partir de uma lista de entidades da região em condições de receber tais produtos. Produtos que exijam refrigeração não deverão ser acolhidos pelos PRATOs.

Porém, nada impede que cada PRATO se organize para distribuir diretamente os alimentos que arrecadar. Mas é preciso que seja feito como um processo educativo, que tenha o objetivo de favorecer a progressiva inclusão social dos beneficiados. Porque, mais do que arrecadar alimentos, o Programa Fome Zero quer arrecadar solidariedade, de modo a unir a fome de comer com a vontade de fazer. O Fome Zero não é um programa assistencialista, e sim de inclusão social. Os PRATOs devem ajudar as famílias beneficiárias a caminharem da exclusão à inclusão social; da pobreza à geração de renda; da dependência à cidadania.

SAL

Agentes de Segurança Alimentar

Em quase todos os municípios do país famílias carentes são acompanhadas por Agentes Comunitários de Saúde. Onde existe a Pastoral da Criança, mães gestantes e crianças de zero a seis anos de idade são acompanhadas por agentes voluntários.

Em muitos municípios, são os agentes dos Núcleos de Atendimento Integral à Família, vinculados ao Ministério de Assistência e Promoção Social que atuam neste sentido. Todos esses agentes podem ser também SAL: agentes de segurança alimentar, desde que tenham participado de cursos de formação para melhor desempenhar esta importante função.

Calcula-se que, no Brasil, cerca de 60% dos alimentos que chegam à mesa são produzidos pela agricultura familiar, que engloba 4,1 milhões de unidades produtivas, ou seja, 85% dos estabelecimentos agrícolas do país.

TALHER

Equipe de capacitação para a educação cidadã

Usa-se o talher para comer, para alimentar-se. O TALHER, para o Fome Zero, não cuida apenas de alimentação física, mas também mental e espiritual. O Fome Zero não quer saciar apenas a fome de pão. Quer saciar também a fome de beleza: quer promover a educação cidadã dos beneficiados.

A equipe chamada TALHER prepara monitores que capacitam quem participa de COPOs, PRATOs ou atua como SAL. E ajuda a formar inúmeros outros TALHERES pelo Brasil afora.

Um exemplo

O SAL acompanha as famílias e núcleos populacionais beneficiados pelo Fome Zero. É seu papel saber como o beneficiário está caminhando da exclusão para a inclusão social:

- Mês a mês tem melhorado a dieta?
- Tem cuidado melhor da higiene corporal, bucal e doméstica?
- Utiliza bem o cartão-alimentação?
- Os analfabetos têm participado do curso de alfabetização?
- Os desempregados freqüentam regularmente o curso de profissionalização?
- A família cultiva horta doméstica ou participa da horta comunitária?
- A família toma iniciativas para desenvolver a agricultura familiar?
- Empenha-se na construção de cisterna (Sede Zero)?
- Participa da formação de cooperativas e de sistemas de microcrédito?
- Cuida melhor da saúde?

Essa disposição da sociedade tem que ser canalizada pelo CONSEA nacional, que agora estamos instalando. Mas precisamos criar os estaduais, os municipais. É preciso criar uma consciência na sociedade de que um governo pode fazer muito, mas, por mais que o governo faça, ele não tem a mesma força que a sociedade terá, se ela quiser assumir para si a tarefa de cuidar disso.



Luiz Inácio Lula da Silva

Reunião do CONSEA, Brasília, 25/02/2003

Mutirão

CONSEA

Segurança Alimentar e Nutricional

Sociedade Civil e Governo

Diretrizes da Política de Segurança Alimentar

Mutirão Contra a Fome

Sociedade Civil e Governo

Participação solidária da população
no combate à fome



contra a fome

A hand in a purple sleeve holds a flashlight, casting a yellow beam of light across the page. The beam illuminates the text in the center and bottom right. The background is a solid blue color.

MESA
Ministério Extraordinário
de Segurança Alimentar
e Combate à Fome

Governo

Implantação de políticas de
segurança alimentar e
nutricional e monitoramento
do Programa Fome Zero

As articulações do Fome Zero

É a mobilização da sociedade civil assumindo ações emergenciais para reduzir, o quanto antes, a carência alimentar da população subnutrida. Essas ações vão desde a coleta e distribuição educativa de alimentos, até à construção de cisternas e incentivos à agricultura familiar.

A implantação do

O governo tem Fome Zero chegue



Sua implantação está sendo feita de forma gradativa. A 30 de janeiro de 2003, o presidente Lula instalou o CONSEA. Em 25 de fevereiro, deu posse ao seu presidente, o sindicalista Luiz Marinho, e abriu a sua primeira reunião ordinária.

O Cartão-Alimentação é preferencialmente entregue às mulheres, por lidarem mais diretamente com a dieta familiar. Todo mês, cada uma dessas mulheres poderá sacar R\$ 50,00 na agência da Caixa Econômica Federal. Este dinheiro é para comprar alimentos. Entende-se que nenhum centavo deste dinheiro será usado para comprar fumo, bebidas alcóolicas ou refrigerantes.

Ao adquirir o alimento, a consumidora deverá pedir ao vendedor que registre na caderneta da consumidora o produto vendido e o seu valor. Às vezes isso é difícil, como quando se compra na feira, nesse caso, a própria pessoa poderá anotar a compra: o governo confia, apenas precisa saber como o dinheiro foi gasto para prestar contas à sociedade e acompanhar o progresso da dieta familiar — verificar se há consumo de frutas, legumes e verduras.

Fome Zero

quatro anos para que o Programa a 44 milhões de pessoas.

No primeiro trimestre de 2004 deverá ser convocada a 2ª Conferência Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. São ações básicas que vão sendo realizadas progressivamente para que a expansão do Programa seja feita com eficácia.

Nas áreas prioritárias, o governo federal entrega o Cartão-Alimentação às famílias cadastradas — aquelas que têm renda, por pessoa, inferior ao equivalente a um dólar por dia (US\$ 1), ou pouco menos de quatro reais (R\$ 4,00) por dia.



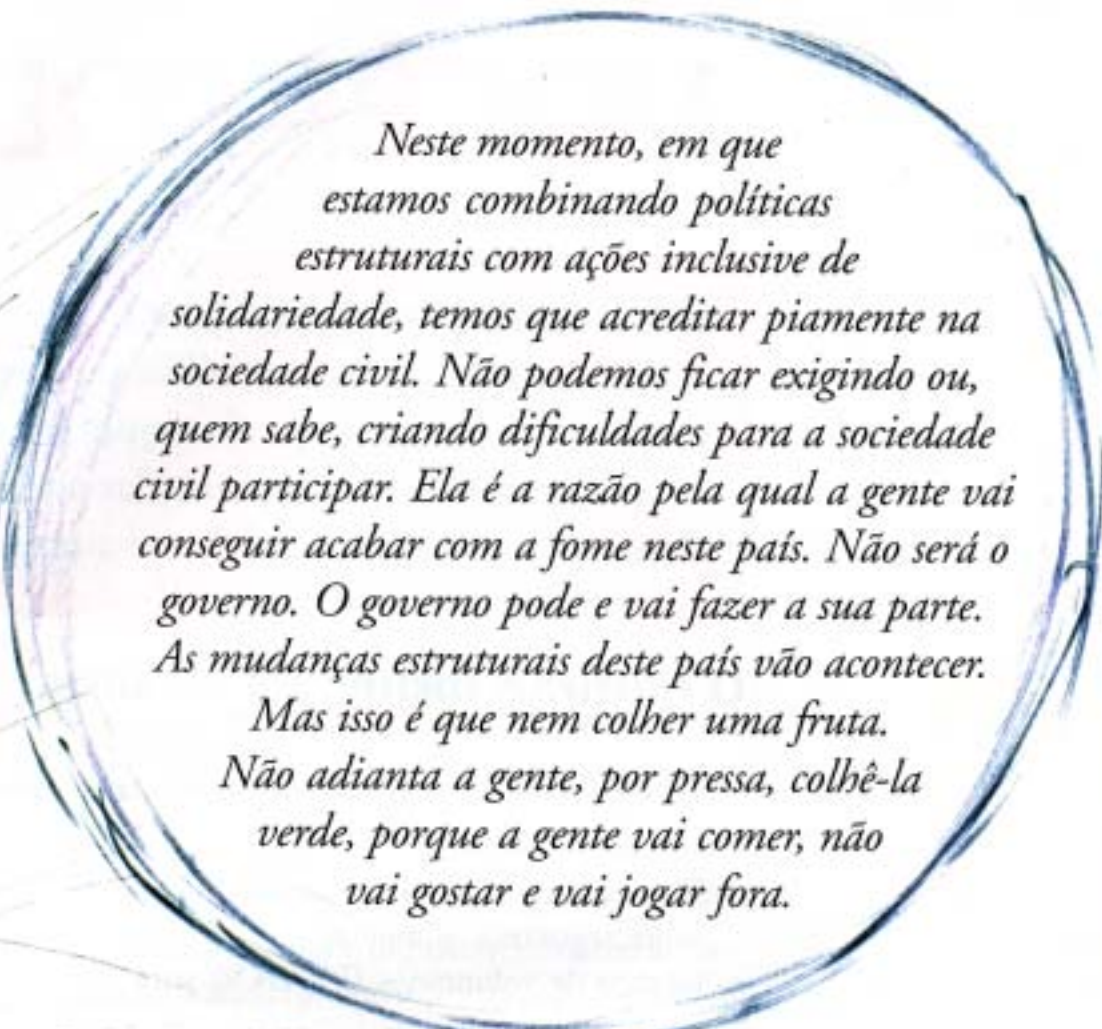
Lembrete



Ao preferir o Cartão-Alimentação em vez da simples distribuição de alimentos, o Fome Zero quer associar segurança alimentar e desenvolvimento. O dinheiro ajudará a ativar a economia local, favorecendo pequenos e médios produtores.

As famílias beneficiadas pelo Cartão-Alimentação deverão organizar-se para debater entre si os avanços do programa, bem como para poder participar de outros benefícios do Programa, como alfabetização, cooperativismo, agricultura familiar, construção de moradia, programa de saúde etc.





Neste momento, em que estamos combinando políticas estruturais com ações inclusive de solidariedade, temos que acreditar piamente na sociedade civil. Não podemos ficar exigindo ou, quem sabe, criando dificuldades para a sociedade civil participar. Ela é a razão pela qual a gente vai conseguir acabar com a fome neste país. Não será o governo. O governo pode e vai fazer a sua parte. As mudanças estruturais deste país vão acontecer. Mas isso é que nem colher uma fruta. Não adianta a gente, por pressa, colhê-la verde, porque a gente vai comer, não vai gostar e vai jogar fora.

Luiz Inácio Lula da Silva

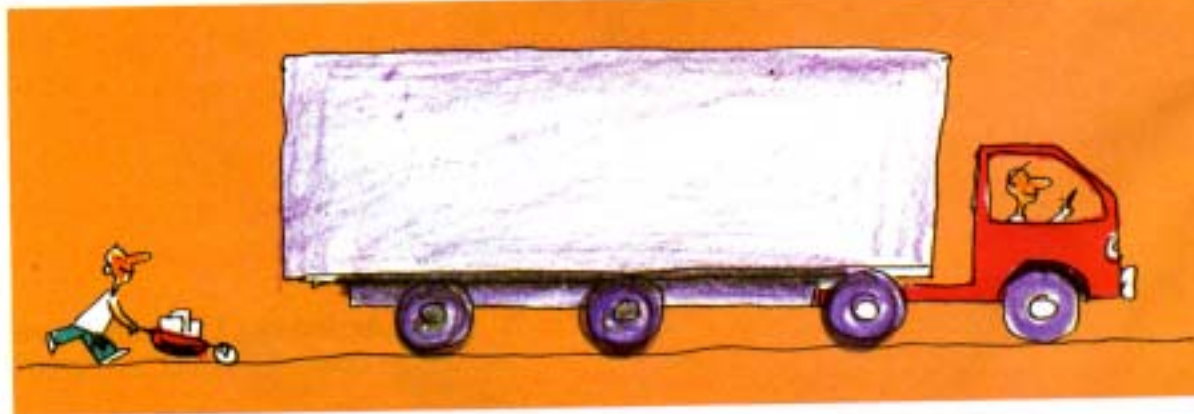
Reunião do CONSEA, Brasília, 25/02/2003

VOCÊ PODE

Esta é uma oportunidade para que toda a sociedade brasileira se mobilize para combater a fome e a miséria da população carente. Para tanto, quem quer atuar no Fome Zero deve, primeiro, vincular-se a uma en-

O mutirão inclui:

- Coleta e doação de alimentos
- Doação em dinheiro
- Elaboração e difusão de cartilhas sobre segurança alimentar
- Grupos de voluntários (PRATOs) para acompanhar (SAL) as famílias beneficiadas pelo Cartão-Alimentação
- Iniciativas próprias que fortaleçam o êxito do Programa Fome Zero



AJUDAR

tidade ou instituição que já trabalha com segurança alimentar (Mesa Brasil, denominações religiosas, Banco de Alimentos, ONGs etc.) ou organizar-se num PRATO (Programa de Ação Todos pela Fome Zero).

Doação de alimentos:

Neste momento, os alimentos serão prioritariamente destinados aos municípios do semi-árido em estado de calamidade pública, por causa da seca; aos acampamentos rurais à espera de assentamento; às populações que vivem nos e dos lixões; às famílias quilombolas; às comunidades indígenas em estado de insegurança alimentar e às entidades filantrópicas dos municípios.

São consideradas doações em grande escala aquelas que ocupam mais de um caminhão. Essas devem ser entregues aos armazéns da CONAB (Companhia Nacional de Abastecimento), vinculada ao Ministério da Agricultura. Em sintonia com o MESA, a CONAB cuidará da distribuição (www.conab.gov.br).

As doações menores devem ser entregues aos Centros de Recepção e Distribuição de Alimentos (CRDs) ou COPOs.

Doação em dinheiro

Devem ser encaminhadas às entidades ou instituições que, no município, já atuam em segurança alimentar. Quem preferir, pode depositar o donativo numa das duas contas do Fome Zero:

Nome do titular: Programa Fome Zero

Caixa Econômica Federal

Banco 104
Agência 0647-5
Operação 006
Conta 2003-3
CNPJ 00.394.460/0409-50

Banco do Brasil

Banco 001
Agência 1607-1
Conta 1002003-9
CNPJ 05.485.046/0001-61



Esses recursos serão destinados ao Fundo de Combate e Erradicação da Pobreza (FCEP), criado pela lei complementar nº 111, de 6 de julho de 2001. Serão utilizados exclusivamente em ações de combate à fome e, sob auditoria permanente, serão administrados com absoluta transparência.

O gabinete do Ministro Extraordinário da Segurança Alimentar, através da Secretaria de Gestão do Fundo, disponibilizará a atualização mensal das Contas Fome Zero do BB e da CEF através dos sites:

- www.presidencia.gov.br/mesa
- www.fomezero.gov.br

Banco do Brasil — contas no exterior

Para quem pretende enviar recursos do exterior, eis as contas:

LISBOA



Prefixo 0763-0 / Conta 100.2003

Praça Marques de Pombal, 16
CEP 1269-134 • Lisboa • Portugal
Tel./fax (351 21) 3585000 e 3585022
<lisboa@bb.com.br>

LONDRES



Prefixo 0739-0 / Conta 10.2003

34 King Street
CEP EC2V 8ES • London • UK
Tel./fax (44 20) 76067101 e 76062877
<londres@bb.com.br>

NOVA IORQUE



Prefixo 0686-6 / Conta 100.2003-9

600 Fifth Av., Third Floor,
Rockefeller Center
CEP 10020 • New York, NY • USA
Tel./fax (1 212) 6267000 e 6267045
<newyork@bb.com.br>

TÓQUIO



Prefixo 0760-9 / Conta 100.200-5

New Kokusai Building 3-4-1
Marunouchi Chiyoda ku
CEP 100-0005 • Tóquio • Japão
Tel./fax (81 3) 32136511 e 32841923
<toquio@bb.com.br>

MIAMI

Prefixo 1215-7 / Conta 010020039

2 S. Biscayne Boulevard,
One Biscayne Tower, Suite 3870
CEP 33131 • Miami, FL • USA
Tel./fax (1 305) 3583586 e 5770541
<bbusa@bb.com.br>

Doações de alimentos não perecíveis podem ser feitas nas agências da Caixa Econômica Federal, do Banco do Brasil ou dos Correios e também em unidades militares.

POLÍTICAS SETORIAIS

Além das políticas que o MESA implementará em responsabilidade de outros ministérios, estarão



Reforma Agrária

- Elaboração do Plano Nacional de Reforma Agrária;
- Plano emergencial de assentamento de famílias acampadas;
- Recuperação de assentamentos em situação precária.



Agricultura familiar

- Ampliação do atendimento do crédito rural para agricultores familiares (Pronaf-B);
- Financiamento, na safrinha, para a agricultura familiar.



Projeto emergencial de convivência com o semi-árido

- Implantação do seguro-safra;
- Abastecimento emergencial de água;
- Construção, em parceria com a ASA (Articulação no Semi-Árido), de pequenas obras hídricas, como cisternas e barragens subterrâneas.

PRIORITÁRIAS

2003, um conjunto de políticas estruturais, sob convergindo para o êxito do Fome Zero, como:



Programa de superação do analfabetismo

- Alfabetização de adultos nos municípios e áreas atendidas pelo Fome Zero;
- Programa de educação de jovens e adultos em áreas de reforma agrária.



Programa de geração de emprego

- Financiamento para habitação e saneamento para famílias de baixa renda;
- Programas de expansão do microcrédito;
- Incentivo ao turismo rural.



Programa de combate à desnutrição materno-infantil

- Programa Bolsa-Alimentação;
- Atenção básica à saúde.

O que fazer?

O que você pode fazer? Faça um programa para os próximos quatro anos. Evite agir sozinho. A união faz a força. Una-se a outras pessoas — amigos, colegas de trabalho, parentes — para que o resultado seja mais eficaz. Organize um comitê do

Você pode formar o CONSEA



O Programa Fome Zero quer estabelecer, em cada estado e município, um CONSEA — Conselho de Segurança Alimentar e Nutricional. O que faz o CONSEA municipal? Ele elabora diretrizes para que funcione a política local de segurança alimentar, em sintonia com as diretrizes traçadas pelo CONSEA estadual e pelo CONSEA nacional; orienta a implantação de programas sociais ligados à alimentação, estabelecendo diretrizes e prioridades; e articula a participação da sociedade civil.

O primeiro passo é procurar a Prefeitura de seu município para tratar disso. O CONSEA deve congrega três setores da sociedade: representantes do poder público; representantes de entidades ou instituições que já atuam em segurança alimentar (igrejas, sindicatos, cooperativas, ONGs etc.); e representantes da sociedade civil organizada.

Ao instalar o CONSEA, é necessário formar também um COPO — Conselho Operativo do Programa Fome Zero, conhecido como CRD — Centro de Recepção e Distribuição de Alimentos.

A formação do COPO/CRD não parte da estaca zero. Dele deverão participar membros dos Conselhos Municipais já existentes, como os conselhos de Assistência Social, Saúde, Criança e Adolescente, Idoso, Desenvolvimento Rural ou outros, que trarão sua experiência e receberão novo estímulo a partir das orientações dadas pelo CONSEA.

Fome Zero em seu local de trabalho, igreja ou denominação religiosa, bairro, escola, clube, prédio etc. Faça o seu PRATO — Programa de Ação do Programa Fome Zero. É com ele que você e a sua turma irão encher os pratos de quem tem fome.

Você pode arrecadar donativos



Não custa repetir: o mais importante para o Fome Zero não é arrecadar alimentos. O mais importante é criar condições para que os beneficiários venham a se tornar cidadãos conscientes de seus direitos e deveres, e passem a produzir renda. Porém, *a fome é ontem*, dizia a poeta chilena Gabriela Mistral. *E não pode esperar*, acrescentava Betinho.

Se o seu PRATO, comitê ou equipe, empresa ou igreja, arrecada alimentos não perecíveis, é preciso que você saiba como proceder, para que eles não fiquem estocados, correndo o risco de perderem o prazo de validade de consumo ou estragarem.

Antes de arrecadar alimentos, saiba a quem destiná-los. Procure entidades e instituições que já prestam serviço à população carente, como o Banco de Alimentos; as comunidades religiosas de todos os credos; as ONGs (Organizações Não-Governamentais) etc.

Estabeleça um ponto de coleta de donativos: uma igreja, uma garagem, um clube, uma loja etc. Faça os donativos chegarem o quanto antes às mãos da entidade ou instituição que tem contato direto com quem tem fome.



Não adianta apenas distribuir comida. Se não atacarmos as causas da fome, ela sempre irá voltar, como já aconteceu outras vezes em nossa história. O Projeto Fome Zero combina, de um modo novo, o emergencial com o estrutural. É preciso dar o peixe e ensinar a pescar.

Ensinar a pescar é criar empregos nas regiões onde hoje existem fome e pobreza.

Ensinar a pescar significa melhorar as condições de vida da população.

Ensinar a pescar é dar ao povo uma educação de qualidade. É saúde digna. É salário e renda.

Ensinar a pescar é fazer a reforma agrária. É incentivar a agricultura familiar. É estimular o cooperativismo, o microcrédito e a alfabetização.

Ensinar a pescar é preparar as pessoas para uma profissão e um emprego. É criar condições para que elas se sustentem sozinhas.

Ensinar a pescar, enfim, é libertar milhões de brasileiros, definitivamente, da humilhação das cestas básicas. É fazer com que todos, absolutamente todos, possam se alimentar adequadamente, sem que para isso precisem da ajuda dos outros.



Luiz Inácio Lula da Silva

Lançamento do Fome Zero, Brasília, 30/01/2003

Evite fazer o que possa ser considerado assistencialismo. O Fome Zero, como disse o presidente Lula no lançamento do programa, *não quer apenas dar o peixe, mas ensinar a pescar*. Confira a qualidade do trabalho da entidade ou instituição à qual você repassa os donativos: ela faz um trabalho pedagógico de inclusão social, de modo que as pessoas beneficiadas venham a recuperar sua auto-estima e se sentir verdadeiras cidadãs?

E X E M

Banco de alimentos



Junto com o CONSEA municipal, o seu comitê pode organizar um Banco de Alimentos, à semelhança do que existe em Santo André, SP. Ali, graças a uma rede de voluntários e à infra-estrutura fornecida pela prefeitura (transporte, local de processamento dos alimentos etc.), o Banco recolhe alimentos perecíveis, como pães ofertados por padarias e doações de restaurantes, e não perecíveis, como enlatados e os faz chegar, no mesmo dia, às entidades cadastradas que cuidam de pessoas em situação de carência alimentar.

Além de favorecer entidades e obras beneficentes, o Banco de Alimentos cria uma política de redução do desperdício.

Cestas básicas emergenciais



O Fome Zero prioriza favorecer a renda dos beneficiários, através do Cartão-Alimentação. No entanto, distribuirá cestas básicas emergenciais quando as famílias, em situação de risco alimentar, assim preferirem. É o caso das famílias acampadas, cerca de 80 mil em todo o país; das comunidades indígenas, com cerca de 43 mil famílias; e das comunidades quilombolas, com cerca de cinco mil famílias.

Você pode ajudar a coletar cestas básicas, e entregá-las a essas comunidades organizadas.

Se preferir, seu comitê ou PRATO pode cuidar de fornecer alimentação sadia a uma comunidade carente: uma creche, um asilo, um grupo que mora na rua, um centro de acolhimento de portadores de deficiência física ou mental, uma escola pública da periferia, a carceragem de uma delegacia etc. Vamos aos exemplos do que o seu comitê ou PRATO pode fazer.

P L O S:

Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE)



Atua em parceria com o Ministério da Educação (MEC). No lançamento do Fome Zero, a 30 de janeiro de 2003, o presidente Lula dobrou, de R\$ 0,06 para R\$ 0,13, a contribuição do governo federal à merenda de crianças de quatro a seis anos de idade.

O MEC e o MESA estudam como estender esse benefício às crianças matriculadas nos Centros de Educação Infantil.

O PNAE deverá priorizar a compra de alimentos dos produtores locais; aumentar o valor nutritivo da merenda escolar; e capacitar as merendeiras.

Seu PRATO pode ajudar a melhorar a qualidade da merenda de um Centro de Educação Infantil ou de uma escola mais necessitada. Assuma esse desafio.

Bancos de sementes comunitários

No Alto Sertão da Paraíba existem 89 bancos comunitários, que movimentam quase 30 mil quilos de sementes, sobretudo de milho. O trabalho envolve cerca de 2.460 famílias, organizadas em associações comunitárias e sindicatos de trabalhadores rurais. No Sertão, 15 bancos de sementes, em oito municípios, mobilizam 988 famílias, que lidam com sementes de milho, feijão, fava, arroz e algodão. Existem outros bancos na Paraíba. Você pode ajudar a formar estes bancos de sementes no semi-árido.



Restaurantes populares



Restaurantes populares, como o que já funciona em Belo Horizonte ou Rio de Janeiro, criam uma rede de proteção alimentar, nas áreas metropolitanas, em zonas de grande circulação de trabalhadores de baixa renda e desempregados. Esses passam a contar com alimentação balanceada, de qualidade, a preços populares.

Priorizando os produtos de pequenos e médios agricultores, o Restaurante Popular ativa a economia local.

Educação alimentar



Para o Fome Zero, alimentação e educação não estão separadas. Por isso, promove iniciativas na linha da educação alimentar e nutricional, estimulando os beneficiários a adotarem melhores hábitos de alimentação e de consumo, valorizando a culinária regional e local. Nesse sentido, o programa fará campanhas também através do rádio e da TV.

Educação nutricional



A fome do brasileiro nem sempre é por falta de comida, muitas vezes é por falta de educação nutricional. Em geral, come-se mal, desprezando alimentos de alto valor nutritivo ou deixando de plantar uma horta caseira ou comunitária.

É muito importante criar recursos para a educação alimentar: os cursos de culinária podem estar associados à alfabetização, com cartilhas, cartazes e vídeos.

Um bom exemplo de desperdício é a casca do ovo, em geral jogada no lixo. Ora, basta lavá-la bem e, num tabuleiro, levá-la ao forno. Ao começar a tostar, retire e esfarele-a no pilão. Esta farinha de casca de ovo contém muito cálcio. Misturada ao feijão oferecido às crianças produz efeitos imediatos: ajuda no saudável crescimento delas.

Outro exemplo de educação alimentar é a higiene bucal. É preciso aprender a cuidar dos dentes, evitando consumir açúcar e escovando-os após cada refeição. Nas escolas infantis estas rotinas precisam ser ensinadas, para que desde cedo as crianças adquiram hábitos saudáveis.



Sopão



Uma das iniciativas que você pode tomar é ajudar a organizar, uma ou duas vezes por semana, um sopão para quem vive na rua. Procure um(a) nutricionista para saber como tornar a refeição saborosa e nutritiva. Não se restrinja a distribuir a sopa. Faça um cadastro de cada pessoa favorecida pela refeição. Nome, data e local de nascimento, escolaridade, trabalhos que já exerceu, estado de saúde, se tem ou teve família (esposa/esposo e filhos) etc.

Documentos e emprego

Incentive quem não tem documentos a tirá-los. Ajude a pessoa a fazer isso. Encontre meios de facilitar o retorno ao local de origem daqueles que assim desejam. Procure restabelecer os vínculos da pessoa beneficiada com a própria família. Ajude-a a encontrar um emprego ou fazer um curso profissionalizante ou de alfabetização. Leve-a a fazer um exame médico.



Articulação com o que já se faz bem

Procure meios de ajudar essas pessoas que vivem na rua a se tornarem produtivas. Por exemplo, já existe no Brasil o Movimento Nacional dos Catadores e Catadoras de Materiais Recicláveis. A partir dessa atividade, muitos recuperam sua capacidade de gerar renda, sua auto-estima, seu entusiasmo pela vida.

A beleza é necessária

É preciso saciar também a fome de beleza, ou seja, recuperar a auto-estima, a visão de mundo, a cidadania. Crie a possibilidade de a turma do sopão assistir a um filme ou a uma peça de teatro. Os filmes de Carlitos podem favorecer um bom debate.

Roupas e remédios

Nesse contato em que o povo da rua ganha rosto e nome para você, o seu comitê ou PRATO poderá fornecer algo mais que os ingredientes da sopa. Poderá coletar também roupas e remédios. E oferecer condições e oportunidade de inclusão social, como a documentação, a reinserção no núcleo familiar e no mercado de trabalho.



Descobrir talentos

Procure descobrir os talentos de cada um. Você terá grandes surpresas! Você vai ver que há pessoas que gostam de tocar um instrumento musical, ou de dançar, ou de cozinhar, ou de lidar com animais, ou de trabalhar na lavoura. Sua iniciativa pode ajudar estas pessoas a reencontrarem o que as faz felizes.

Creche

Procure uma creche de crianças carentes ou ajude a formar uma, já que é cada vez maior o número de mulheres chefes de família. (Na América Latina, 25% dos chefes de família são mulheres). Muitas não podem trabalhar porque não têm com quem e nem onde deixar os filhos.

Além de fornecer alimentos à creche, você pode estabelecer parceria com a Pastoral da Criança, que cuida de crianças de zero a seis anos de idade e de mães gestantes (www.pastoraldacrianca.org.br). Procure também os Agentes Comunitários de Saúde. No seu município deve funcionar também o Núcleo de Atendimento à Família. Essas parcerias são importantes.

Através das crianças da creche, entre em contato com as famílias. Faça um cadastro de cada uma delas. Verifique como vive, que dificuldades enfrenta, como se alimenta. Encaminhe à escola as crianças que, por acaso, estejam fora da sala de aula; oriente a família quanto à Bolsa Escola; encaminhe o desempregado ao Seguro-Desemprego e a um curso profissionalizante; favoreça o atendimento dos doentes etc.

Preste muita atenção nos irmãos e irmãs da criança matriculada na creche. Podem ser meninos e meninas ou adolescentes em situação de risco. Examine as dificuldades que enfrentam e os sonhos que acalentam. Crie formas de evitar que caiam na marginalidade. Organize com eles/elas grupo de teatro, videoclipe, oficinas de arte e literatura, artesanato etc.

Através da creche a sua equipe de participação no Fome Zero pode prestar um importante serviço a inúmeras famílias.

Saiba que, segundo o UNICEF, uma menina escolarizada tem mais condições de prevenir-se de uma gravidez precoce ou indesejada, da prostituição, da possibilidade de transmitir doenças venéreas, da procriação irresponsável, do risco de abandonar filhos na rua, etc. É preciso enfatizar na educação dos meninos que eles são co-responsáveis na prevenção da gravidez e de doenças sexualmente transmissíveis.

Década das Nações Unidas para Alfabetização(2003-2012)

Por meio da alfabetização, os menos favorecidos podem imprimir sua voz. Por meio da alfabetização, os pobres podem aprender a aprender. Por meio da alfabetização, os sem-poder podem participar e assumir seu protagonismo.

Koichiro Matsuura, Diretor Geral da UNESCO



Asilo



No Brasil há uma tendência a um aumento progressivo de pessoas idosas. Esta é uma questão para a qual a sociedade não está devidamente preparada. Faça parceria com quem já trabalha com pessoas da terceira idade. Muitas vivem em recolhimentos precários, sem alimentação adequada. Procure informar-se com um(a) nutricionista para saber como balancear adequadamente a dieta dos beneficiados. Incentive ao trabalho aqueles que ainda dispõem de condições físicas e mentais, e podem ajudar, por exemplo, na cozinha e na copa.

Cuide da higiene pessoal das pessoas beneficiadas e da limpeza do local. Isso é muito importante para ajudá-las a resgatar a autoestima. Você não imagina os resultados que pode dar a organização, no local, de um salão de beleza.

Você poderá também motivar médicos e enfermeiros voluntários para atender o asilo. Organize atividades culturais e lúdicas, como peças de teatro, videoclube, saídas para ir ao cinema, passeios, e também festas de aniversário e eventos religiosos. São importantíssimos para manter estas pessoas em contato com a sociedade.

Lixões

Há muitos lixões pelo Brasil afora, sobretudo em torno das cidades mais populosas. Ali vivem famílias que se alimentam de restos de comida atirada ao lixo.

Se o seu PRATO ou comitê decide atuar junto a esta população carente, procure cadastrar essas famílias, estabelecer com a Prefeitura um programa de moradias para elas, encaminhar as crianças à creche e à escola, alfabetizar adultos, incluí-los em cursos profissionalizantes etc.

Com os alimentos doados, crie ali uma Cozinha Comunitária, envolvendo os beneficiários no preparo e na distribuição dos alimentos.

Núcleos populacionais carentes (favelas, vilas, palafitas etc.)

A melhor maneira de entrar em contato com esses núcleos populacionais é ser conduzido por uma entidade ou instituição que já desenvolve ali algum trabalho, como as igrejas. Examine com população local quais são as carências básicas. Se é alimentação, comece por priorizar as crianças, os idosos e os enfermos. Analise com eles a possibilidade de se desenvolver hortas comunitárias. Cadastre os mais pobres para que tenham direito ao Cartão-Alimentação do Fome Zero.



Promova cursos de alfabetização, de primeiros socorros, de saúde comunitária, ou profissionalizantes. Ajude essas pessoas a ter seus documentos em dia. Encaminhe as crianças e jovens para o Bolsa Escola e os desocupados para o Seguro-Desemprego.

Você pode ajudar a comunidade a se organizar em Centro Comunitário ou Associação. Para promover atividades culturais, lúdicas e esportivas, procure escolas, clubes, unidades militares existentes nas redondezas, para que cedam seus equipamentos materiais, espaço, quadra, etc...) aos moradores do núcleo. Leve até lá grupos jovens de teatro, cinema, vídeo, dança, pintura etc.

Por exemplo, em favelas do Rio, há trabalhos de orquestras infantis, de dança, de circo, de capoeira com crianças em situação de risco. A criança que frequenta os ensaios ganha, no fim do mês, uma cesta básica ou uma bolsa de estudo. Mas o mais importante é a auto estima que as crianças recuperam e as perspectivas de vida que isto abre para o seu futuro.

Aldeias indígenas

Elas também são prioridade no Programa Fome Zero. Caso você viva numa delas, ou próximo a uma delas, entre em contato com o Programa para saber como estabelecer parceria.

Ajude a criar ou a consolidar seus sistemas de educação, saúde e produção alimentar e artesanal. Colabore para que ela não seja alvo de aproveitadores e exploradores.

A demarcação das terras indígenas é fundamental. Contribua para que esse processo tenha êxito.



Inclusão social

O Programa Fome Zero quer bem mais do que assegurar a cada brasileiro(a) uma alimentação sadia e suficiente. Pretende, sobretudo, acabar com a exclusão social. É claro que isso não depende apenas da ação voluntária de inúmeras pessoas dispostas a integrar o mutirão de combate à fome. Depende da possibilidade de somar as ações emergenciais — como as que o seu comitê pode fazer — às medidas estruturais, como as cinco reformas prioritárias do governo Lula: previdenciária, tributária, agrária, trabalhista e política.

Como participar das reformas estruturais? Uma forma é manter contato com o deputado federal e o senador que você elegeu, de modo que eles atuem nessa direção transformadora que visa erradicar a enorme desigualdade que, hoje, marca a nação brasileira.



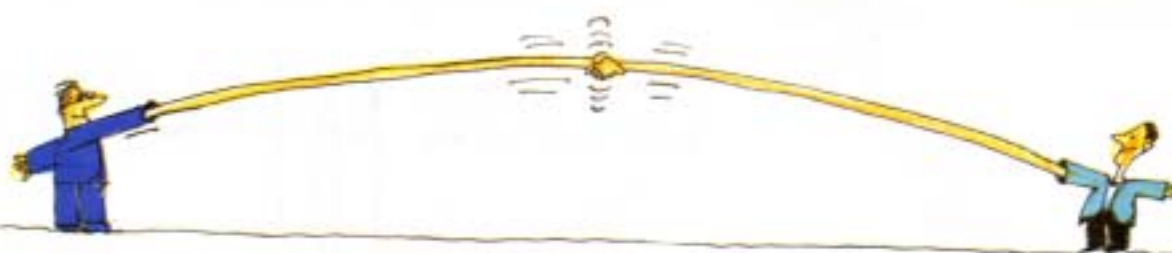


Escreva ou fale com os parlamentares da esfera federal sobre a importância, para zerar a fome no Brasil, de ser aprovado o Estatuto do Bom Samaritano.

Atualmente, se uma rede de supermercados joga no lixo alimentos ainda próprios para consumo, nada lhe acontece. Se doa, paga ICMS; e se o beneficiário passar mal ao consumir o alimento, o doador é criminalizado pela lei.

É preciso que o Congresso Nacional modifique a lei, invertendo essa ordem de valores. Severas punições para quem joga alimentos no lixo! E isenção de impostos para quem doa alimentos sob rigoroso controle de qualidade e condições de consumo.

Mas você e seu comitê ou PRATO podem fazer muito mais: podem assumir um dos núcleos populacionais acima citados, reunindo esforços para garantir a ele alimento, educação nutricional, escola, saúde, trabalho e cultura. Torne-se, assim, solidário com aqueles que padecem necessidade e parceiro do governo federal.



AÇÃO SOLIDÁRIA

O Fome Zero, como já foi sublinhado, prioriza os municípios do semi-árido nordestino; os acampamentos e assentamentos rurais; os remanescentes de quilombos; as aldeias indígenas; e os lixões. Considera também importante a grande cidade com as suas zonas de misérias.

Uma das propostas de participação no programa é a sua empresa/escola/igreja/associação/clube/família assumirem um dos municípios do semi-árido, ou um acampamento ou assentamento rural, ou um antigo quilombo, ou uma aldeia indígena, ou um lixão, ou crianças de uma favela.

Exemplo: a prefeitura de Diadema, SP, junto com a CONIB (Confederação Israelita Brasileira), tornou-se parceira de Itinga, município do Vale do Jequitinhonha, MG. Através dessa ação solidária Itinga poderá ter melhorias nas áreas de nutrição, saúde, educação, cultura etc. Melhorará, graças a essa solidariedade, seu índice de desenvolvimento humano.

O Faça Parte, do IBRAVO (Instituto Brasil Voluntário) incentivará escolas de todo o país a serem escolas-irmãs de escolas públicas de municípios do semi-árido. Por que a sua escola ou a do seu filho não toma a mesma iniciativa? A escola *madrinha* passa a acompanhar o desempenho da escola *afilhada*, através de visitas periódicas, envio de material escolar, reforço à merenda, melhoria dos equipamentos, convite aos professores para cursos de reciclagem etc. Com certeza essa iniciativa despertará os valores altruístas dos alunos.

O mesmo pode ser feito entre igreja-igreja, associação-associação, sindicato-sindicato etc. Veja a cartilha *Como os voluntários podem fazer parte do Programa Fome Zero* no site www.facaparte.org.br.



SEDE ZERO

O Programa Fome Zero abarca, também, o Sede Zero. Pois dos 3,3 milhões de domicílios rurais do Nordeste, indicados pelo PNUD, mais de 2/3 são habitados por pessoas obrigadas a longas caminhadas diárias, sobretudo mulheres e crianças, para buscar água. Na maioria dos casos, a falta de alternativa obriga-as a utilizarem água imprópria e, por vezes, contaminada para consumo humano. Há ocasiões em que se esperam dias, e até semanas, pelo abastecimento do caminhão-pipa, muitas vezes manipulado com interesses eleitoreiros. Não se trata mais de falar em *combate à seca*. Trata-se, agora, de saber conviver com o semi-árido, construindo um novo modelo de desenvolvimento para a região.

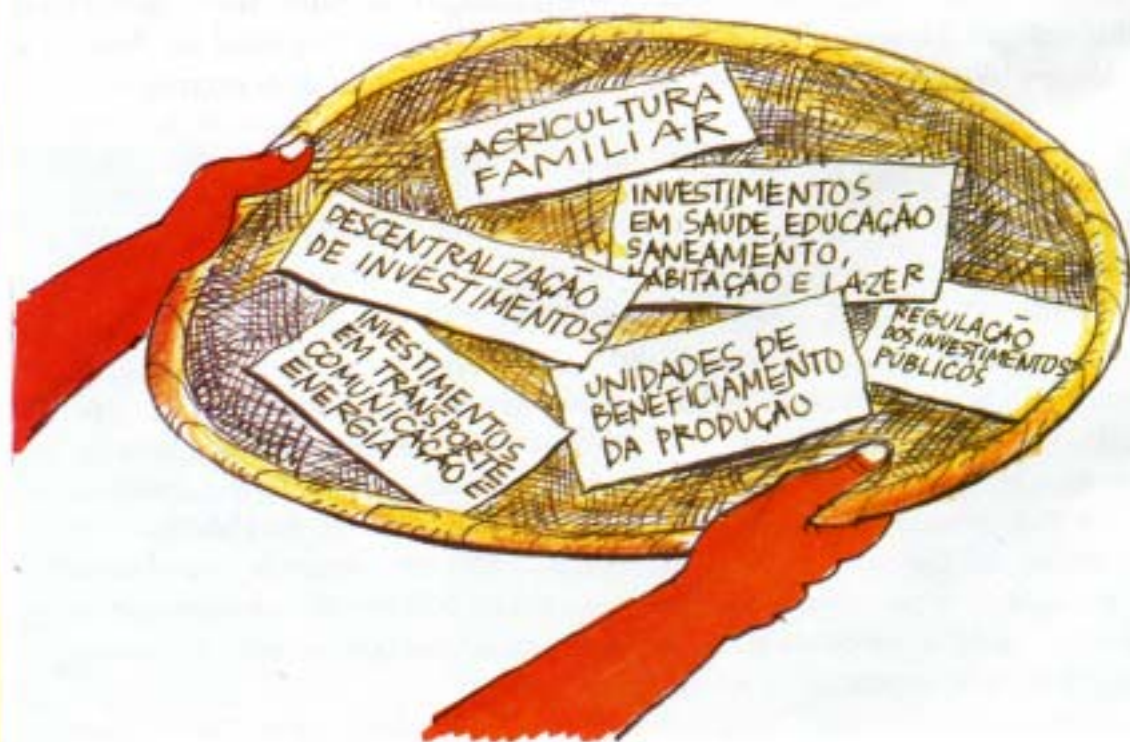
O acesso à água de boa qualidade é o maior problema enfrentado pelas populações rurais do Nordeste e do Vale do Jequitinhonha (MG). Para resolver esse problema, um conjunto de mais de 800 entidades (ONGs, igrejas, associações, sindicatos etc.) dão-se as mãos na ASA — Articulação no Semi-Árido. Junto com o Ministério do Meio Ambiente e com a ANA (Agência Nacional de Águas), a ASA desenvolve o programa PIMC — Programa 1 Milhão de Cisternas.

Vamos construir 1 milhão de cisternas familiares para coletar água da chuva. Em geral, as cisternas comportam 16 mil litros de água, obtidos no período das chuvas (*inverno*). É o suficiente para o consumo familiar (cozinha e higiene) de, em média, cinco pessoas, durante oito ou nove meses.

Cerca de 50 mil cisternas já foram construídas, sempre com a participação da família beneficiada. Em 2002, foram abertas mais de 12 mil cisternas. Espera-se construir, em 2003, mais 45 mil. Incluindo a parte educativa, o custo de uma cisterna é em torno de R\$ 1.800,00. Em abril, o presidente Lula liberou recursos para a ASA construir, neste ano, mais de quinze mil cisternas. A FEBRABAN (Federação dos Bancos) fez um convênio com a ASA para financiar mais dez mil cisternas. Mesmo em anos de seca chove em média 250 mm no semi-árido, o que significa água suficiente para abastecer as famílias nos períodos críticos da seca, desde que devidamente armazenada.

O programa de convivência com o semi-árido propõe:

- O fortalecimento da agricultura familiar, em módulos fundiários compatíveis com as condições ambientais;
- A descentralização das políticas e dos investimentos, de modo a permitir a interiorização do desenvolvimento, em prol dos municípios do semi-árido;
- A priorização de investimentos em infra-estrutura social (saúde, educação, saneamento, habitação, lazer), particularmente nos municípios de pequeno porte;
- Maiores investimentos em infra-estrutura econômica (transporte, comunicação e energia), de modo a permitir o acesso da região aos mercados;
- Estímulo à instalação de unidades de beneficiamento da produção e empreendimentos não agrícolas;
- A regulação dos investimentos públicos e privados, com base no princípio da harmonização entre eficiência econômica e sustentabilidade ambiental e social.





Construir, no semi-árido, um milhão de cisternas! — eis a proposta do Programa de Formação e Mobilização Social para a Convivência com o Semi-Árido, conhecido pela sigla P1MC (Programa 1 Milhão de Cisternas). É um trabalho educativo, um processo de capacitação que envolve diretamente cerca de um milhão de famílias. Famílias e parceiros são qualificados para construir um milhão de cisternas rurais (cada cisterna dura cerca de 30 anos)

Cada família beneficiária é capacitada quanto à convivência com o semi-árido, o gerenciamento dos recursos hídricos e públicos, a construção de cisternas, e a administração financeira dos recursos advindos do P1MC.

O programa está previsto para ser implementado em cinco anos, a um custo total de US\$ 424,3 milhões (cerca de R\$ 1,5 bilhão).

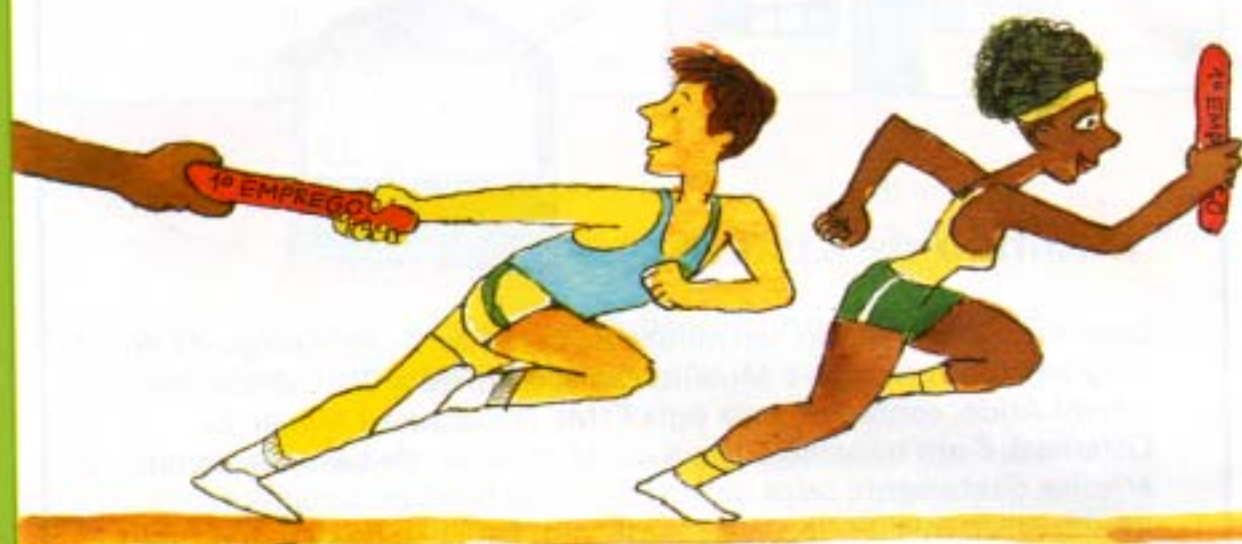
Você e o seu comitê Fome Zero podem ajudar nesse desafio, levantando recursos para a construção de algumas cisternas.

Contribua com o Programa 1 Milhão de Cisternas. Faça com que o seu PRATO, a sua família, empresa, igreja ou escola, colegas de trabalho e amigos, empenhem-se na coleta de R\$ 1.800 — o custo de uma cisterna — e remeta essa quantia à ASA, para abrir uma cisterna.

Contatos: www.asabrazil.org.br e www.cliquesemiario.org.br

EMPRESAS, O QUE PODEM FAZER

Existe um manual específico intitulado *Como as empresas podem apoiar e participar do combate à fome*, publicado pelo Instituto Ethos (consulte: www.fomezero.org.br). Entre as sugestões listadas, destacam-se:



Investir nos jovens, reforçando a política do primeiro emprego

São 35 milhões de brasileiros(as) com idade entre 12 e 24 anos. Propõe-se que as empresas ofereçam a jovens entre 16 e 21 anos contratos de estudo-profissionalização-trabalho-salário. Podem ser contratados para trabalhar na própria empresa ou em projetos sociais, como os que estão vinculados ao Fome Zero. Assina-se, entre o jovem e a empresa, um termo de compromisso. A empresa compromete-se a manter o jovem na escola e apoiar a sua escolarização e formação profissional. O jovem compromete-se a permanecer no curso até que se conclua sua formação universitária ou profissional.

Agências de microcrédito solidário

São entidades autônomas, formadas por membros a comunidade local — funcionários da empresa ou não — que emprestam quantidades mínimas de recursos para que pessoas pobres possam iniciar ou ampliar um negócio, reformar a casa, comprar uma bicicleta ou outro bem.

As pesquisas comprovam que os índices de inadimplência para esse tipo de operação são muito baixos, e o retorno social desse tipo de investimento é compensador. Os empréstimos pelo sistema de microcrédito giram em torno de R\$ 1.000 e são concedidos preferencialmente às mulheres. O BNDES está autorizado a conceder empréstimos para atividades informais (que representam 77% dos microempreendedores da carteira do banco).

O crédito solidário é bem-sucedido sobretudo quando se trata de agricultura familiar.



SITES SOBRE O FOME ZERO

www.presidencia.gov.br/mesa

www.fomezero.gov.br

www.fomezero.org.br

www.coeprasil.org.br

www.mobilizacao.org.br

Núcleo de Atendimento Especial (NAE):

naeempresas@planalto.gov.br

Telefone:

(61) 411 4767

Call-center:

0800 707 2003

Contatos:

fomezero@planalto.gov.br

FONTES DE CONSULTA

- Programa Fome Zero - Documento-Base, Programa Estratégico (Documento preliminar para discussão interna no CONSEA).
- Projeto Cartilha Fome Zero.
- Programa Fome Zero - Estrutura e funcionamento nos pequenos municípios.
- Brasil, Projeto Fome Zero - relatório do Grupo de Trabalho Conjunto FAO/BIRD/BID/Equipe de Transição.
- Como as empresas podem participar e apoiar os programas de combate à fome nos municípios priorizados pelo Programa Fome Zero, do Governo Federal do Brasil. Termo de referência para a contratação de estudo e sistemas. Minuta do Instituto Ethos, janeiro de 2003.
- Para os críticos do Fome Zero, artigo de José Graziano da Silva, Walter Belik e Maya Takagi, in revista Teoria & Debate 51, jun/jul/ago 2002.
- Como as empresas podem apoiar e participar do combate à fome - Instituto Ethos, texto de Walter Belik, São Paulo, 2003.
- Estratégias para superação da fome e da miséria - Contribuição da Cáritas Brasileira ao Mutirão promovido pela CNBB, Brasília, janeiro de 2003.
- Articulação no Semi-Árido Brasileiro (ASA) - Carta Política, 2002. www.asabrasil.org.br
- Fome Zero, Coordenadoria Estadual de Segurança Alimentar e Combate à Fome, Piauí, 2003.



Frei Betto é assessor especial do Presidente da República e coordenador, junto com Oded Grajew, da mobilização social do Programa Fome Zero.

Ministério Extraordinário de Segurança Alimentar e Combate à Fome
Palácio do Planalto
70.150 - 900 • Brasília • DF



Conselho Editorial da UNESCO

Jorge Werthein, Juan Carlos Tedesco, Cecília Braslavsky,
Adama Ouane e Célio da Cunha

Comitê para a Área de Ciências Sociais e Desenvolvimento Social

Julio Jacobo Waiselfisz, Marlova Jovchelovitch Noletto
e Carlos Alberto Vieira

Os autores são responsáveis pela escolha e pela apresentação dos fatos contidos nesta publicação e pelas opiniões aqui expressas, que não são necessariamente as da UNESCO e não comprometem a Organização. As designações empregadas e a apresentação do material não implicam a expressão de qualquer opinião que seja, por parte da UNESCO, no que diz respeito ao status legal de qualquer país, território, cidade ou área, ou de suas autoridades, ou no que diz respeito à delimitação de suas fronteiras ou de seus limites.

Produção



CECIP
Centro de Criação de Imagem Popular

Ilustrações e direção de arte

Claudius Ceccon

Editoração

Cristiana Lacerda

Comunicação e Educação para a Cidadania

O CECIP é uma organização da sociedade civil, sem fins de lucro, reconhecida pela qualidade de sua produção de vídeos e publicações educativas e por sua metodologia de capacitação, orientada para a melhoria da qualidade do ensino. O CECIP concebe e realiza campanhas de interesse público, que disseminam idéias geradoras de mudanças sociais através de meios de comunicação de massa.

Largo de São Francisco de Paula, 34 / 4º andar
20051-070 1 • Rio de Janeiro • RJ
Tel (21) 2509 3812 • Fax (21) 2252 8604
cecip.org@uol.com.br • www.cecip.com.br

Um banco de projetos e de boas idéias

Parceria COEP e Fome Zero amplia divulgação de iniciativas sociais

Numa parceria firmada com o Programa Fome Zero, o Comitê de Entidades no Combate à Fome e pela Vida (COEP) Nacional está disponibilizando seu Banco de Projetos Mobilização (www.coeptbrasil.org.br/mobilizacao e www.coeptbrasil.org.br/mobilizacao) para divulgação de idéias e iniciativas de promoção da cidadania encaminhadas pela sociedade. Criado em 2000, o Banco tem cadastrados atualmente mais de 600 projetos implementados pelas entidades associadas ao Comitê, em diferentes regiões do país, em áreas como agricultura familiar, convivência com a seca, cooperativismo e associativismo, desenvolvimento local, educação, geração de trabalho e renda e promoção da saúde.

Por meio desse acordo, o Banco de Projetos Mobilização tornou-se um espaço de divulgação de iniciativas encaminhadas por todas as pessoas ou entidades da sociedade civil interessadas em compartilhar suas experiências. Além de disponibilizar as informações, o secretário-executivo do COEP Nacional, André Spitz, explica que o Banco servirá de subsídio para aqueles que desejam planejar ações de combate à fome e à miséria, desenvolver projetos sociais ou identificar áreas para promoção de atividades em benefício de comunidades de baixa renda.

A estrutura do Banco de Projetos Mobilização foi adaptada para abrigar as novas contribuições e foi introduzido um novo parâmetro de classificação das iniciativas de acordo com as cinco

áreas prioritárias do Programa Fome Zero: municípios do semi-árido nordestino, incluindo o Vale do Jequitinhonha em Minas Gerais; acampamentos e assentamentos rurais; população que vive dos e nos lixões; além de áreas remanescentes de quilombos (quilombolas) e aldeias indígenas em situação de risco nutricional.

O Banco de Projetos Mobilização permite consultas segundo a localização (região e estado), área de atuação e palavra-chave que identifique a iniciativa, além de possibilitar o cruzamento de informações, de acordo com as necessidades do pesquisador. Para encaminhar informações ao Banco de Projetos Mobilização, os interessados deverão preencher um formulário disponível na página do Banco, explicando as características da iniciativa e informando nome e endereço eletrônico do responsável.

Com essa parceria, o COEP Nacional coloca sua experiência no apoio de ações transformadoras

da realidade social à disposição do Programa Fome Zero, possibilitando maior interação com a sociedade e facilitando a troca de experiências sobre iniciativas bem sucedidas que tenham potencial de replicação em outras localidades. A expectativa do Programa Fome Zero e do COEP Nacional é que a divulgação de um número maior de idéias e práticas na área social, mostrando o que pode ser feito e como fazer, possa contribuir para que a sociedade desenvolva novas ações voltadas para a redução das desigualdades sociais.

Todas as pessoas e instituições interessadas podem encaminhar projetos e iniciativas sociais para divulgação no Banco de Projetos Mobilização do COEP Nacional.



Agora a bola está com você!

Penso que o Brasil deu uma oportunidade a si mesmo. Não será um milagre de um presidente da República. Acho que será um milagre da sociedade brasileira. Se cada entidade empresarial, se cada pessoa que tenha alma, consciência política, neste país, resolver adotar essa campanha, o governo não precisa nem saber, porque não queremos paternidade do resultado. Se alguém na sua cidade, se alguém na sua vila, se alguém na sua comunidade quiser fazer alguma coisa, pelo amor de Deus, faça! Não fique esperando o governo. Faça, porque o que nós queremos não é ver a cor da semente, o que nós queremos é ver o resultado que essa semente vai dar, se a sociedade brasileira assumir para si a responsabilidade de acabar com a fome no nosso país."

Luiz Inácio Lula da Silva

Lançamento do Mesa Brasil
Brasília, 24 de fevereiro de 2003

